

Relatório de Análise de Portfólio (OUTUBRO / 2017)

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão (20/11/2017).

Retrospectiva

Conforme fontes palacianas, diante da reação negativa da base aliada a uma ampla troca de ministros, o presidente Temer teria decidido fazer uma reforma ministerial pontual nos próximos dias a fim de tentar garantir os 308 votos para a aprovação da reforma da previdência.

Numa costura com a base aliada, o governo deverá divulgar uma nova versão do texto, bem mais enxuta, nos próximos dias, já que corre contra o tempo para a aprovação ainda este ano. Deverá ser contemplada a adoção da idade mínima e a equiparação dos benefícios pagos a servidores públicos aos funcionários da iniciativa privada.

No setor externo, na zona do euro, foi informado que de acordo com a segunda revisão da agência Eurostat, o PIB da região cresceu 0,6% no terceiro trimestre de 2017, em relação ao anterior e 2,5% na base anual.

Já a produção industrial em setembro caiu 0,6%, frente agosto, como o previsto, mas avançou 3,3% na base ano. Por sua vez a inflação do consumidor da região foi confirmada em 1,4% na base ano, ainda distante da meta de 2%.

Nos EUA, a produção industrial subiu 0,9% em outubro, frente ao mês anterior, quando a expectativa era de uma alta de 0,5%. Já as vendas no varejo aumentaram 0,2% no mesmo mês, frente ao anterior, graças as fortes vendas de automóveis, que compensaram as quedas na venda de materiais de construção.

Quanto à inflação do consumidor, os preços subiram marginalmente em outubro, por causa da reversão da alta dos preços dos combustíveis. O avanço do CPI no mês foi de 0,1%.

Nos mercados de ações internacionais a semana foi de quedas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã caiu 0,61%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, recuou 0,70%. O índice S&P 500, da bolsa norte-americana caiu 0,13% e o Nikkey 225, da bolsa japonesa 1,25%.

Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S subiu 0,30% na segunda medição de novembro, após alta de 0,36% na primeira. Já o IPC-Fipe, que apresentou alta de 0,31% na primeira medição de outubro, teve alta de 0,34% na segunda quadrisssemana de novembro.

Em relação à atividade econômica, as vendas no varejo do país cresceram 0,5% em setembro, em relação a agosto e 6,4% na base ano. Já os serviços tiveram queda de 0,3%, inesperada pela maioria dos analistas.

Para a bolsa brasileira, foi uma nova semana de recuperação, com o Ibovespa subindo 1,76% e acumulando alta de 21,93% no ano e de 22,47% em doze meses. O dólar, por sua vez, subiu 0,39%, elevando a alta no ano para 0,69%. O IMA-B Total, por sua vez, subiu 0,53% na semana, acumulando alta no ano de 12,38%.

Pesquisa Focus

No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,09% em 2017, como na semana anterior. Para 2018 a estimativa é que suba 4,03%, comparado a 4,04% na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 7%, como na pesquisa anterior e para o final de 2018 também em 7%, como na última pesquisa.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado manteve a evolução do PIB em 0,73%, e para 2018 elevou de 2,50% para 2,51%.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,25, no fim de 2017, frente a R\$ 3,20 na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R\$ 3,30, também como no último relatório.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 80 bilhões em 2017, como na pesquisa anterior. Para 2018, as estimativas foram também mantidas em um ingresso de US\$ 80 bilhões.

Perspectivas

Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação do PMI industrial e de serviços de novembro.

Nos EUA, em semana de feriados, teremos a divulgação dos pedidos de bens duráveis em outubro.

No Brasil, além dos resultados parciais da inflação, teremos a divulgação do IBC-Br de setembro.

Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, é importante destacarmos que o nosso Comitê de Investimento, por conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo, com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas, bem como com a edição da Resolução 4.604, de 19 de outubro último, decidiu apresentar nova sugestão de alocação dos recursos financeiros.

Assim, também por força da diversificação de carteira, passamos a recomendar uma redução na exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total para 15%. E passamos a considerar de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) a nossa recomendação passa a ser de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos.

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Carteira consolidada de investimentos - base (outubro / 2017)

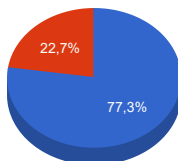
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	12.885.864,35	3,98%	116	2,59%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	6.096.385,99	1,88%	255	0,49%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2018	5.123.349,53	1,58%	193	1,43%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	28.124.422,50	8,68%	715	0,44%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	48.073.531,93	14,84%	780	0,91%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	12.832.732,00	3,96%	203	0,85%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	23.942.757,57	7,39%	74	4,52%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	15/08/2018	21.144.363,65	6,53%	223	0,66%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	22.475.656,11	6,94%	1.377	0,15%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	56.311.325,54	17,39%	604	1,50%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	34.789.642,26	10,74%	1.223	0,31%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	6.200.368,85	1,91%	167	0,54%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	11.369.582,08	3,51%	206	0,87%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	19.858.422,23	6,13%	764	0,34%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	D+30 ou D+30 a D+2880	Não há	8.501.494,43	2,63%	60	2,00%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.050.117,59	0,32%	90	0,52%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
BB CONSUMO FIC AÇÕES	D+4	Não há	2.145.706,96	0,66%	2.901	1,74%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Não se aplica	Não se aplica	2.926.950,62	0,90%		0,12%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "
Total			323.852.674,19				

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (outubro / 2017)

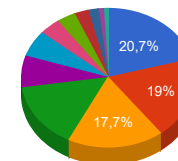
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	250.229.179,60	77,27%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	73.623.494,59	22,73%

● CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
● BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM



Sub-segmento	Valor	%
IMA-B	67.159.765,13	20,74%
IDKA IPCA 2A	61.434.675,07	18,97%
IRF-M 1	57.265.298,37	17,68%
IMA-B 5	49.268.786,15	15,21%
GESTÃO DURATION	23.942.757,57	7,39%
CDI	19.858.422,23	6,13%
IRF-M 1+	12.832.732,00	3,96%
IMA-GERAL	11.369.582,08	3,51%
CRÉDITO PRIVADO	8.501.494,43	2,63%
IMA-B 5+	6.096.385,99	1,88%
AÇÕES - SETORIAIS	3.195.824,55	0,99%
FUNDO IMOBILIÁRIO	2.926.950,62	0,90%

● IMA-B
● IDKA IPCA 2A
● IRF-M 1
● IMA-B 5
● GESTÃO DURATION
● CDI
● IRF-M 1+
● IMA-GERAL
● CRÉDITO PRIVADO
● IMA-B 5+
● AÇÕES - SETORIAIS
● FUNDO IMOBILIÁRIO

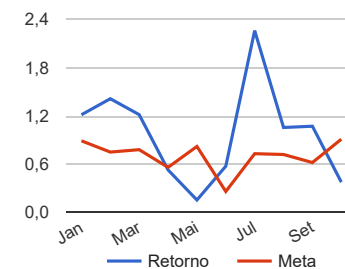
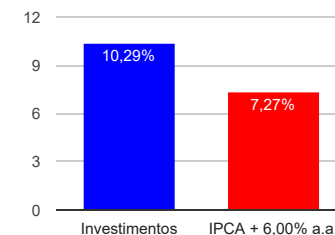


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2017

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	275.463.965,89	4.818.338,08	1.854.290,57	281.807.957,12	3.379.943,72	1,21%	0,89%	136,10%	0,93%
Fevereiro	281.807.957,12	60.867.296,73	60.239.777,32	286.427.530,47	3.992.053,94	1,41%	0,75%	188,85%	1,19%
Março	286.427.530,47	4.535.423,26	1.895.965,19	292.580.717,61	3.513.729,07	1,22%	0,78%	154,93%	0,97%
Abril	292.580.717,61	2.893.799,47	1.899.692,42	295.126.105,26	1.551.280,60	0,53%	0,56%	94,76%	0,81%
Mai	295.126.105,26	4.918.464,45	1.951.898,86	298.551.227,51	458.556,66	0,15%	0,82%	18,72%	5,30%
Junho	298.551.227,51	3.231.615,19	1.956.205,07	301.549.370,32	1.722.732,69	0,57%	0,26%	224,76%	1,04%
Julho	301.549.370,32	19.935.209,51	18.036.699,12	310.306.944,22	6.859.063,51	2,26%	0,73%	310,52%	0,96%
Agosto	310.306.944,22	45.725.055,51	43.354.904,53	315.978.617,06	3.301.521,86	1,06%	0,72%	145,79%	0,99%
Setembro	315.978.617,06	4.109.449,33	2.516.956,82	320.973.460,18	3.402.350,61	1,07%	0,62%	171,62%	0,64%
Outubro	320.973.460,18	3.847.799,56	2.182.000,00	323.852.674,19	1.213.414,45	0,38%	0,91%	41,38%	0,81%
Acumulado no ano					29.394.647,11	10,29%	7,27%	141,59%	

Acumulado no Ano

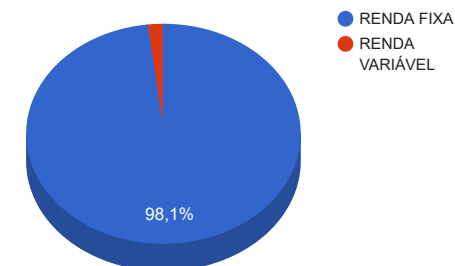


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014, 4.604/2017 e Política de Investimentos - base (outubro / 2017)

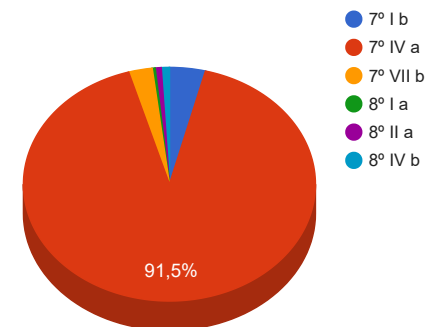
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	12.885.864,35	3,98%	40,00%	55,00%	100,00%	310.966.809,84
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	7,00%	15,00%	48.577.901,13
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	40,00%	296.342.540,24	91,51%	10,00%	18,00%	30,00%	-199.186.737,98
Artigo 7º, Inciso VI	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	16.192.633,71
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,50%	5,00%	16.192.633,71
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	8.501.494,43	2,63%	0,00%	2,50%	5,00%	7.691.139,28
Total Renda Fixa	100,00%	317.729.899,02	98,11%	50,00	88,00	160,00	-

Distribuição por Segmento



Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	30,00%	1.050.117,59	0,32%	0,00%	0,00%	0,00%	-1.050.117,59
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	20,00%	2.145.706,96	0,66%	0,00%	0,00%	0,00%	-2.145.706,96
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	16.192.633,71
Artigo 8º, Inciso IV	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	16.192.633,71
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5,00%	2.926.950,62	0,90%	0,00%	0,00%	0,00%	-2.926.950,62
Artigo 8º, Inciso V	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	16.192.633,71
Artigo 8º, Inciso VI	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	16.192.633,71
Total Renda Variável	30,00%	6.122.775,17	1,89%	0,00	12,00	20,00	-

Distribuição por Artigo / Resolução



⚠ O Somatório dos incisos "a" e "b" do Artigo 7º IV não podem ultrapassar 40% (quarenta por cento).

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Renda Fixa

Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, é importante destacarmos que o nosso Comitê de Investimento, por conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo, com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas, bem como com a edição da Resolução 4.604, de 19 de outubro último, decidiu apresentar nova sugestão de alocação dos recursos financeiros.

Assim, também por força da diversificação de carteira, passamos a recomendar uma redução na exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total para 15%. E passamos a considerar de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKa 2A e IRF-M Total) a nossa recomendação passa a ser de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos.

Renda Variável

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
IMA-B	22.800.000,00	⇒	13.000.000,00	CDI
		⇒	9.800.000,00	GESTÃO DURATION
IMA-B 5	28.124.422,50	⇒	28.124.422,50	AÇÕES - LIVRES
IMA-B 5+	6.096.385,99	⇒	6.096.385,99	MULTIMERCADO
IMA-GERAL	11.369.582,08	⇒	11.369.582,08	MULTIMERCADO
IRF-M 1	41.701.299,93	⇒	40.000.000,00	CDI
		⇒	1.701.299,93	MULTIMERCADO
IRF-M 1+	12.832.732,00	⇒	12.832.732,00	MULTIMERCADO

A sugestão completa é a realocação visando a diversificação da carteira em todos os papéis possíveis, seguindo a estratégia de nossos informes periódicos, sempre respeitando a Resolução CMN nº 3.922/2010, a Política de Investimentos do RPPS definida para o período e todos os instrumentos de regulação vigente dos órgãos reguladores.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: R\$ 323.852.674,19		SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO		
	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IDKA IPCA 20A - IMA-B 5+	1,88%	-1,88%	-6.096.385,99	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL - IMA-GERAL EX-C - IDKA IPCA 5A	24,25%	-10,55%	-34.169.582,08	13,70%
IRF-M - IRF-M 1+	3,96%	-3,96%	-12.832.732,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	34,18%	-8,68%	-28.124.422,50	25,50%
IRF-M 1 - IMA-S	17,68%	-12,88%	-41.701.299,93	4,81%
CDI - IPCA	6,13%	16,37%	53.000.000,00	22,50%
FIDC - ABERTO - FIDC - FECHADO - CRÉDITO PRIVADO	2,63%	0,00%	0,00	2,63%
MULTIMERCADO	0,00%	9,88%	32.000.000,00	9,88%
AÇÕES - LIVRES - AÇÕES - SETORIAIS - AÇÕES - INDEXADO	0,99%	8,68%	28.124.422,50	9,67%
FIP	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,90%	0,00%	0,00	0,90%
GESTÃO DURATION	7,39%	3,03%	9.800.000,00	10,42%
DÍVIDA EXTERNA - INVESTIMENTO NO EXTERIOR - BDR NÍVEL I	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

RECOMENDAÇÕES GERAIS

CONCLUSÃO

As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

** Lembramos que, nossa estratégia de realocação já segue os parâmetros da nova resolução 4.604/17, que entrou em vigor no dia 19/10/2017, revogando a maioria dos artigos elencados na antiga 3.922/10. Em breve estaremos parametrizando nossas ferramentas na plataforma.

Possui liquidez em mais de 82% dos recursos totais, permitindo a manutenção em curto prazo do portfólio.

O portfólio possui ativos no segmento de renda variável, porém sugerimos aumentar a exposição visto que são produtos que julgamos ser peças chaves para a diversificação da carteira e auxiliam na obtenção de retornos para cumprimento da meta atuarial no longo prazo.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Esta é apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos e prospectos de divulgação. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, ao risco e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários);

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco.

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.